



## INFLUÊNCIA DA MAMOPLASTIA DE AUMENTO NO ALEITAMENTO MATERNO.

LEILA DE OLIVEIRA NUNES<sup>1</sup>; MARCELL SILVA EÇA<sup>1</sup>; RENATA LOPES VIEIRA<sup>1</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS - UNIFASB, BARREIRAS - BAHIA – BRASIL.

### INTRODUÇÃO

As mamas são estruturas anexas à pele, especializadas na produção de leite. Nas mulheres, desenvolvem-se e diferenciam-se na puberdade, atingindo o seu maior desenvolvimento na gravidez e na lactação. Além da função principal da mama, conforme acima explanado, ela possui uma grande importância estética, levando o Brasil à liderança mundial em número de cirurgias plásticas realizadas anualmente. A mamoplastia de aumento utiliza implantes para dar volume aos seios ou restaurar o volume mamário perdido. A cirurgia pode também melhorar o equilíbrio do corpo, bem como a autoestima e autoconfiança. No entanto, como todo procedimento cirúrgico, implica riscos. Ao falar dos riscos, temos a cirurgia em questão como uma das principais causas vinculadas à interrupção precoce da amamentação, bem como a incapacidade de produção láctea.

### OBJETIVO

Analisar a influência da mamoplastia de aumento no aleitamento materno.

### MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca em recursos eletrônicos, no período de 2010 a 2020, no idioma português, inglês ou espanhol, abordando todas as mulheres que realizaram a mamoplastia de aumento e que tiveram consequências no aleitamento materno. Foram encontrados 80 artigos, que após análise e critérios de inclusão, resultaram em 07.

### REFERÊNCIAS:

1. Órfão A, Gouveia C. Apontamentos de anatomia e fisiologia da lactação. Revista Portuguesa de Clínica Geral, 2009; 25:347-54. 2. Moore KL. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. Hall JE, Guyton AC. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 4. Charles-de-Sá L, et al. Perfil da cirurgia de aumento de mama no Brasil. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2019; 34(2). 5. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional Santa Catarina. Mamoplastia de Aumento. 6. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Mamoplastia de Aumento. 7. Marcacine KO, et al. Fatores associados à mamoplastia de aumento e o aleitamento materno. Revista da escola de enfermagem da USP, 2018; 52:e03363. 8. Lawrence RA, Lawrence RM. Breastfeeding: a guide for the medical profession. 8th ed. Philadelphia: Elsevier Mosby; 2016. 9. Camargo JF, et al. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. Revista da escola de enfermagem da USP, 2018; 52:e03350. 10. Andrade RA, Coca KP, Abrãoww ACFV. Padrão de aleitamento materno no primeiro mês de vida em mulheres submetidas a cirurgia de redução de mamas e implantes. J. Pediatr. (Rio J.) [Internet]. 2010 Jun; 86(3): 239-244. 11. Schiff M, et al. The impact of cosmetic breast implants on breastfeeding: a systematic review and meta-analysis. International Breastfeeding Journal, 2014; 9:17. 12. Fengrui Cheng MD, et al. Do Breast Implants Influence Breastfeeding? A Meta-Analysis of Comparative Studies. Journal of Human Lactation, 2018; 1-9. 13. Roberts CL, et al. Reduced breast milk feeding po to cosmetic breast augmentation surgery. Medical Journal of Australia, 2015. 14. Cruz NI e Korchin L. Breastfeeding After Augmentation Mammoplasty with Saline Implants. Southeastern society of plastic and reconstructive surgeons. Annals of Plastic Surgery, Volume 64, Number 5, 2010. 15. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. Manual do aleitamento materno, 2015.

Os dados obtidos, através dos artigos selecionados para o estudo, foram organizados através de um formulário elaborado pelos próprios autores, que continha as características epidemiológicas das pacientes, a descrição das técnicas utilizadas no procedimento cirúrgico, bem como da ocorrência de consequências para a amamentação.

### RESULTADOS

Todas as mulheres tinham entre 18 e 40 anos, com predomínio da realização da mamoplastia de aumento entre 18 e 25 anos e aleitamento materno em média de 05 a 10 anos após o procedimento cirúrgico. Em relação às técnicas cirúrgicas utilizadas, houve o predomínio da incisão inframamária (87%), mas a periareolar apresentou cinco vezes mais riscos de danos; e sobre o local de incisão da prótese, o pré-peitoral, predominou (52,1%), tendo esse mais chances de alteração. Por fim, o período de apojadura foi considerado normal em 70% das pacientes e a produção, bem como a ejeção láctea, foram prejudicadas quando comparadas com mulheres que não realizaram nenhum procedimento cirúrgico.

### CONCLUSÕES

Em conclusão, os pesquisadores relataram dificuldades para a realização da pesquisa, sendo o tema ainda pouco descrito na literatura. A partir daí, vê-se a necessidade da realização de novas pesquisas de campo, para a confecção de resultados mais conclusivos. No entanto, mesmo baseado em poucos artigos, o estudo mostrou que há influência da mamoplastia de aumento no aleitamento materno e, por mais que esses sejam mínimos, tem-se a necessidade de relatá-los.